

Vícios ou Hábitos Escravizadores

Conteúdo do Curso:

1. Definições e Considerações Importantes acerca de hábitos escravizadores:
2. Hábitos escravizadores e o Coração.
3. Características do Hábito Escravizador.
4. Modelos de comportamento viciado.
5. Lidando com os vícios nas áreas da alimentação, bebida, aparência física e sexo.
6. A vitória sobre o hábito escravizador.

Introdução:

- A importância de uma teologia bíblica

A teologia faz toda a diferença. É o que dirige a nossa vida. Se nossa vida for edificada sobre uma teologia fraca ou pobre, será um fracasso. O que é uma teologia bíblica? (figura). Tudo precisa ser avaliado a partir das Escrituras. O problema é que vivemos numa cultura que cada vez mais adota padrões e posições bem inferiores às ensinadas pelas Escrituras. Deus já nos concedeu tudo o que precisamos para uma vida piedosa! 2 Pe.3-4

A teologia básica para vícios, é que a raiz do problema vai muito além de nossa constituição genética. Para a compreensão do vício ou hábito escravizador, não basta olharmos para alguns textos bíblicos, apenas. Em última análise, vício é uma desordem de adoração.

E se a bíblia fala dessa desordem básica de adoração, toda a bíblia é rica em aplicação para o viciado. As Escrituras nos dão a visão de que doenças, vícios e tratamentos podem ter a sua origem na alma, e não do corpo.

- A Igreja e os vícios

A igreja foi habilitada para aconselhar o escravizado a algum hábito. Ela é uma comunidade terapêutica ou um hospital para pecadores em diferentes fases de sua batalha contra o pecado ou vício. Ela deveria ser atraente para as pessoas que lutam contra hábitos escravizadores em seu meio e também os que não conhecem a Cristo. Mas, o que é vício?

1. Vício: O que é?

a) Vício no uso popular:

Explicação biológica

No uso popular, o termo vício normalmente está associado a uma explicação biológica.

Categoria ambígua

O termo também pode se referir a coisas que vão desde algo simples e corriqueira como “viciado em whatsapp” até algo bem mais sério como “viciado em drogas ou sexo”.

Nas últimas décadas tem se presumido que desejos descontrolados são eventos inteiramente químicos. Grande engano!

b) Vício ou Hábito escravizador?

Temos boas razões para usarmos o termo hábitos escravizador em lugar de vício. Isto porque a nossa noção de vício está quase sempre associada a algum tipo de dependência química, como bebidas, drogas ilegais, cigarro, medicamentos, etc. Por conta disso quase nunca associamos vício a hábitos persistentes. Na verdade, esta é uma compreensão muito limitada do que vem a ser um hábito escravizador ou um comportamento viciado. Além disso, o termo “vício” atende mais ao modelo médico de tratamento. As Escrituras, porém, têm muito a dizer sobre hábito escravizador.

c) Uma definição para Vício:

“Vício é a escravidão a uma substância, atividade ou estado mental que controla e torna-se o centro da vida, que se opõem à verdade de tal maneira que até mesmo as más consequências não trazem arrependimento, conduzindo a um distanciamento cada vez maior de Deus”. – Edward Welch

d) Doença ou Pecado?

Normalmente se associa o vício a uma doença. Sendo assim, o tratamento é médico. Entretanto, é indispensável se considerar o indivíduo de uma forma completa, mas ampla, holística.

Para podermos entender e tratar de um hábito escravizador, é indispensável compreendermos e considerarmos a doutrina bíblica do pecado. Veremos isso mais adiante. A compreensão da antropologia bíblica é fundamental.

Um pecado ignorado na igreja - glotonaria.

Um hábito escravizador cada vez mais presente – pornografia

2. Considerações Importantes acerca de hábitos escravizadores:

- a. Alguém ou alguma coisa além de Deus torna-se o senhor da vida da pessoa – Tg.1.13-15; Ez.14.1-7;
- b. Os pensamentos, as emoções e o comportamento são controlados por desejos desordenados excessivos – Gl.5.16,17; Ef.2.2,3; Rm.6.15-18; Tg.4.1-3;

- c. A pessoa escravizada é dirigida pelos impulsos físicos do corpo e pelos impulsos idólatras de seu coração – Mt.15.18,19; I Co 9.26,27; I Jo.5.21

A abrangência dos vícios tem aumentado radicalmente. A lista de substâncias e desejos viciantes não tem limites, pois o que se busca é que essas atividades ou substâncias proporcionem uma experiência corporal.

Álcool	Ira	Amor
Cacaína	Chocolate	Comer
Outras pessoas	Exercícios	Jogos de todo tipo
Substâncias nasais	Mentira	Nicotina
Açúcar	Pornografia	Sexo
Cafeína	Pequenos furtos em lojas	Sono
Esportes	TV	Trabalho/Compras

3. Hábito escravizador e o Coração.

Vício envolve um conflito de dois reinos, deuses ou senhores que tem no coração a sua fonte. Essa “contaminação” sai do coração.

A visão Bíblica do Coração:



a) Características do Coração Humano:

Enganoso: Jr 17.9

Dividido: Sl 141.3,4; Sl 86.11; Rm 6.11-13

Pode ser endurecido: Sl 119.69,70; 1 Tm 4.1,2; Hb 3.12,13



b) Centro do Homem Interior

- Lc 6.45 -
- Rm 10.10 -
- Ef 6.6 -
- Mt 5.8 -
- Vários outros textos

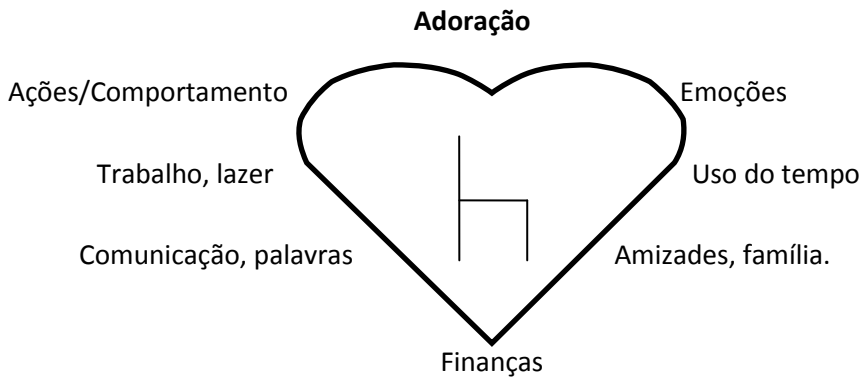


c) As fontes da vida procedem do coração – Pv 4.23

- As batalhas se processam no coração;
- O coração determina o que pensamos e dizemos;

- Pecado é sempre uma expressão do coração;

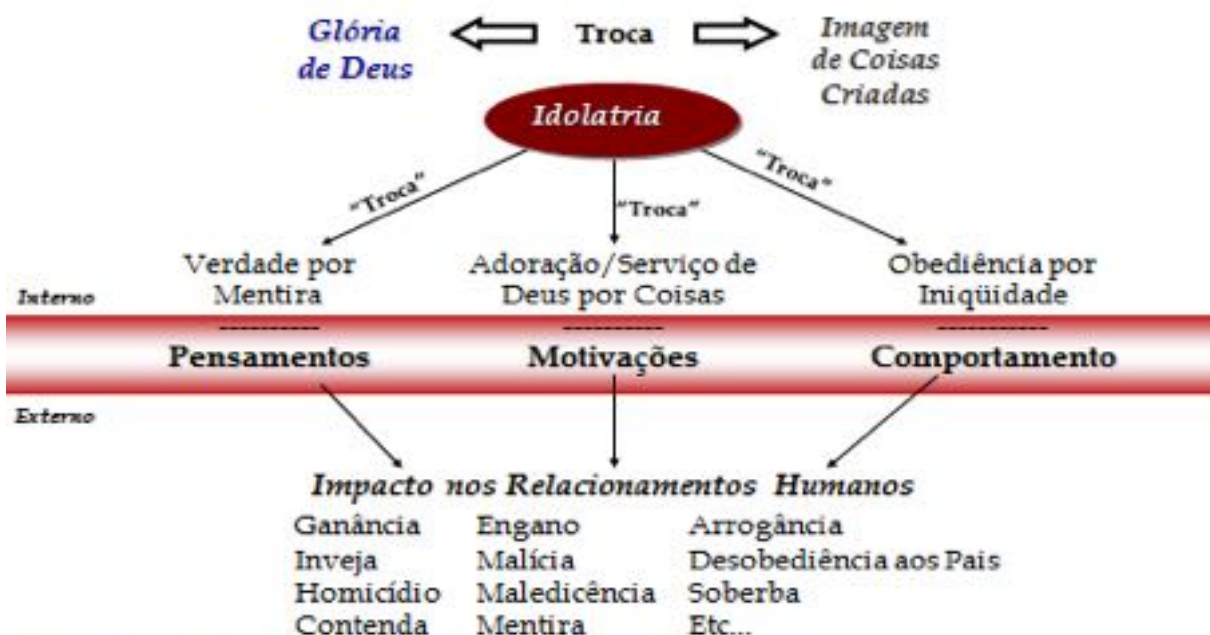
d) **Hábito escravizador envolve idolatria.** - Js.24.14,15.



Adoração é uma escolha. Envolve todo o coração. - Dt.4.23; Ef.5.5; I Jo.5.21).

e) **O homem foi criado para glorificar e adorar a Deus**
(I Co.10.31; Ef.1.12; Rm.8.29; Ef.4.13).

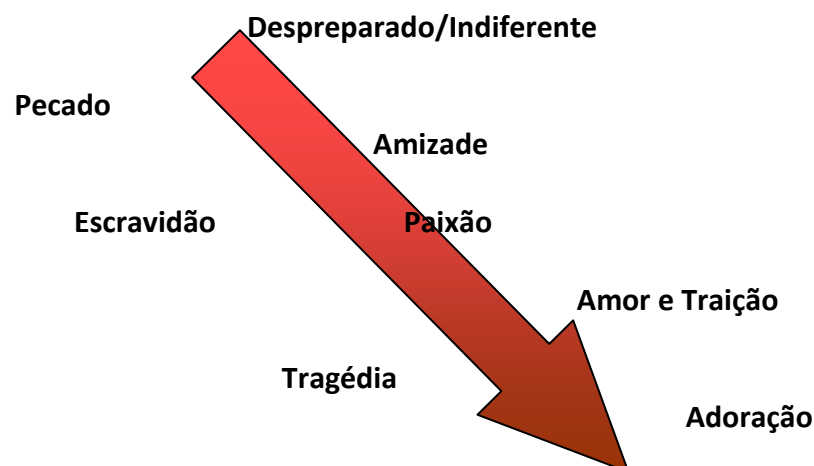
Diagrama de Rm 1:21-32



Fonte: Notas de Aula - Intr. ao Aconselhamento Bíblico - Dr. Wayne Mack

4. Características do Hábito Escravizador:

- a. Revela fracasso nas tentativas de deixar o hábito várias vezes, porém, sem muito sucesso – I Co.6.12; Gl.5.16,17
- b. Normalmente é acompanhado de desculpas ou de atribuição de culpa ou justificativas para a permanência do hábito – Gn.3.12,13; Mc.7.20-23
- c. É uma prática que é frequentemente vista como um pecado – I Jo.1.8
- d. É aquele no qual o escravizado clama pela capacidade ou habilidade para interrompê-lo a qualquer momento - Rm.7.14,15
- e. É uma prática frequentemente repetida, ainda que o prazer produzido seja de curta duração, e as feridas e dores que produzem para si e para outros sejam intensos e de longa duração - Rm.8.12,13; Sl.32; Sl.51; (Comparar com II Sm.11.1-5; 12.7-15)
- f. É aquele que leva a pessoa envolvida a procurar ocultar dos outros - Sl.32.1-5; Pv.28.13
- g. É uma prática contínua, ainda que a pessoa reconheça suficientemente que o seu caráter não está conformado ao caráter e imagem de Cristo - Rm.8.29; I Jo.3.2,3
- h. **Envolve um processo pecaminoso descendente através de alguns passos:**



5. Modelos de comportamento viciado

- a. **O modelo “vítima”.** *“A situação está além do meu controle”.*

- Causas biológicas ou psicológicas são atribuídas; um problema no cérebro.
 - Causas hereditárias são atribuídas.
 - Justificativa de ter sido influenciado por outros, ou atribuição a uma determinada situação como a causa do problema: *“Uma vez...”; “Sempre que...”*.
 - A grande falha desse modelo é supor que uma pessoa sempre está à mercê de seu próprio corpo (fluidos, hormônios, reações químicas e elétricas)/genes e características hereditárias, e que, portanto, tal pessoa não tem controle sobre si mesma- I Co.9.25-27
 - Cientificamente é comprovado que substâncias afetam algumas pessoas mais que outras, mas o controle sobre o comportamento não é impossível e a responsabilidade pessoal não pode ser ignorada ou mesmo afastada. O indivíduo é responsável pelas suas escolhas. - Rm.14.10-12; II Co.5.10
- b. **O modelo “vilão”.** *“Mude, mude, mude. Simplesmente faça isso”.*
- Infelizmente, algumas igrejas e cristãos não demonstram nenhuma misericórdia para com o viciado. A única coisa que dizem é: *“Mude. Apenas mude”*.
 - Não oferecem, também, nenhuma ajuda ou oportunidade para haver encorajamento e consolo. Apenas uma mudança instantânea é esperada. - Hb.12.12,13
 - Muitas vezes, a igreja se limita a *“condenar o pecador”*. Deixa a pessoa com o sentimento de solidão e desesperança, bem como com uma consciência cheia de culpa.
- c. **O modelo “vitorioso”.** A vitória sobre os hábitos escravizadores pode ser obtida através das Escrituras.
- Este modelo exige uma compreensão clara da doutrina bíblica do pecado.
 - ⇒ O pecado é visto como parte de uma prática, um hábito ou um comportamento aprendido - Gl.5.19-21
 - ⇒ O pecado é visto como um desejo que escraviza ou controla - Gn.4.6,7
 - ⇒ O pecado é visto como algo que engana o coração - Jr.17.9; Gl.6.7,8
 - ⇒ O pecado é visto como hábitos ou práticas pecaminosas estabelecidas como um estilo de vida - Ef.2.3; 4.22
 - Este modelo exige uma compreensão clara da doutrina bíblica da salvação.
 - ⇒ O domínio do pecado pode ser visto como estando no *“tempo passado”* - I Co.6.9-11

- ⇒ A libertação da prática do pecado é possível - Jo.8.32-36; Rm.7.24,25; 8.1,2
- ⇒ O pecado não enganará se o coração estiver “guardado” - Pv.4.23
- ⇒ O pecado pode ser substituído por estilo de vida piedoso - Ef.4.22-24

- ⇒ O homem tem a responsabilidade de lidar com o seu pecado - Fp.2.12,13

- ⇒ A disciplina para abandonar um hábito ou um estilo de vida pecaminoso e adotar um estilo de vida bíblico pode ser doloroso no início - Hb.12.10,11

6. A vitória sobre o hábito escravizador

- a. Conhecer a Cristo como Salvador e Senhor de sua vida - Rm.10.9,10; I Co.1.18
 - Qualquer aconselhamento ou orientação à parte da genuína conversão (arrepentimento e fé) é falho e superficial ou “cosmético”.
 - O genuíno arrependimento inclui:
 - ⇒ Mudança do **pensamento** - Lc.15.17
 - ⇒ Mudança de **atitude** - Lc.15.19
 - ⇒ Mudança de **comportamento** - Lc.15.20,21

- b. O arrependimento e a confissão de pecados a Deus e às pessoas envolvidas, leva ao perdão e à pureza - I Jo.1.9; Lc.15.20,21; Tg.5.16

- c. Ter esperança verdadeira:
 - Na suficiência da Palavra de Deus - II Tm.3.16,17; II Pe.1.3;
 - Pela compreensão de que vício é um pecado e não uma doença. A esperança vem do fato de que Cristo morreu pelos nossos pecados - Jo.8.32,36
 - Pela compreensão de que vício não é genético, hormonal ou profundamente enraizado, porque desta maneira, conduziria à desesperança de se ter “problemas psicológicos” que não tem solução.
 - Por saber que todo hábito escravizador, na essência, é alistado nas Escrituras juntamente com outros comportamentos aprendidos. - I Co.6.9-11
 - Pelo conhecimento e exposição a outros que, em situações semelhantes, tem sido transformados por Deus e abandonado suas práticas pecaminosas- Rm.12.2

d. Identificar e erradicar os “ídolos do coração”.

- Descobrir os motivos do coração que não se alinham com a vontade e a Palavra de Deus. Alguns exemplos de motivos dominadores ou idólatras:
 - ⇒ Querer ou desejar alguma coisa que Deus não quer ou deseja;
 - ⇒ Querer ou desejar alguma coisa que Deus quer e deseja, mas querer com uma intensidade exagerada e/ou descontrolada, e de tal modo, que este querer pode conduzir a algum pecado, como a cobiça, concupiscência, etc.
 - ⇒ Ser controlado por expectativas quanto a pessoas ou coisas de tal maneira que os pensamentos, conclusões, comportamentos e palavras tornam-se impiedosos e corrompidos, quer as expectativas se concretizem ou não;
 - ⇒ Entender possuir um direito e continuamente exigi-lo especialmente quando tal direito ou “suposto direito” é negado;
 - ⇒ Crer em alguma coisa, algum padrão ou regra, que não procede de Deus, e que conduz a práticas pecaminosas e impiedosas;
- Alguns vícios podem ser difíceis de identificar por causa do engano do coração humano. A cooperação de outros conselheiros é necessária - Jr.17.9
- Somente por meio de uma avaliação dos motivos que são evidenciados pelas palavras e ações, é possível reconhecer o(s) ídolo(s) - Mt.12.33-37; 15.18-20
- No processo de eliminar o “ídolo do coração”, é preciso saber que a pessoa tende a criar em seu coração, suas próprias explicações para conviver com o seu ídolo e justificá-lo.
- O viciado precisa entender que ao manter o seu comportamento, ele se distancia da verdadeira adoração a Deus, mas permanece adorando ao seu ídolo do coração. Comportamento viciado é, em última análise, idolatria – Mt.6.24
- É importante que o viciado compreenda os resultados e as más consequências de seu hábito escravizador, de sua idolatria - Gl.6.6,7
- É fundamental que ele veja que o seu problema tem, na pessoa de Deus e nas Escrituras, provisão suficiente para uma vida vitoriosa e livre de tais hábitos - I Co.10.13. Ensiná-lo e encorajá-lo a viver pela fé nas provisões de Deus - Hb.11.1; 24-26

e. Crescer em adoração, fé e amor a Deus

- A convivência com a igreja fornece o ambiente para ele crescer em adoração a Deus, enquanto luta para erradicar os ídolos do seu coração – Hb 10.24,25. Contar com irmãos maduros. Prestar contas regularmente. – Pv 15.22; 27.17
 - O viciado precisa aprender a decorar e lembrar continua e regularmente porções das Escrituras. Ter um programa devocional supervisionado, que inclua o estudo das Escrituras e a prática da oração. – Js 1.8; Sl 1; Sl 19.7-10; I Ts 5.17.
 - Precisa compreender que aquele que vive pela fé no Senhor Jesus está envolvido numa batalha com a carne - I Co 9.25-27; Gl 5.16-18
 - Precisa compreender que aquele que vive pela fé no Senhor Jesus está envolvido numa batalha com Satanás e seus anjos - Ef 6.10-18; I Pe 5.8,9
 - Precisa orientar a sua vida de acordo com o propósito de Deus, isto é, caminhar continuamente para o alvo de ser semelhante a Cristo - Rm 8.29; Ef 4.13
 - Precisa avaliar cada área de sua vida para alinhá-la à vontade de Deus revelada nas Escrituras - Ef 5.15-18; Ef 4.22-24
- f. Ser envolvido num programa de reestruturação da vida
- Precisa eliminar de seu estilo de vida atual todos os fatores negativos que contribuem para solidificar o hábito - Cl.3.8-10
 - ⇒ Precisa determinar os fatores que estão alimentando o pecado - Rm.13.14
 - ⇒ Precisa eliminar qualquer “provisão” feita para perpetuar a prática do hábito.
 - Amigos violentos e/ou corruptos - Pv.1.10-19; I Co.15.33
 - Amigos insensatos, tolos - Pv.13.20
 - Amigos e pessoas sedutoras - Pv.5.1-14
 - Procurar, quando possível, eliminar a negligência de outros relacionamentos primários, mais próximos, como os pais, outros irmãos, esposa, filhos.
 - Precisa evitar ou eliminar lugares, pessoas, objetos, atividades ou programas que estimulem o hábito pecaminoso.
 - Intimamente, o viciado precisa eliminar maus pensamentos, fantasias, etc.
 - Além de eliminar o que não serve ou o que prejudica o viciado e estimula o pecado, precisa se revestir das provisões de Deus - Ef.4.22-24. Precisa substituir atividades más por:
 - Boas amizades – Hb 10.24; Pv 13.20; Pv 27.10
 - Cultivar amizades com famílias piedosas e maduras para observar os seus relacionamentos domésticos para interagir e crescer junto.

- Crescer no cultivo de disciplinas bíblicas pessoais que são essenciais para o crescimento à imagem de Cristo.
 - Crescer não só no envolvimento com a igreja como também na apresentação voluntária para servir, para doar e contribuir - Hb 10.24,25; II Co 9.6-15
 - Redirecionar e redefinir práticas, atividades, rotinas e rotas - Ef 4.25-32; Cl.3.8-4.1
 - Revestir-se com padrões bíblicos de pensamento - Fp.4.8; II Co.10.5
- g. Em determinadas situações, será necessário buscar apoio em algum centro ou clínica de tratamento, a fim de manter a pessoa distante dos aspectos facilitadores da manutenção do hábito escravizador, tais como ambiente, amigos, lugares, situações, pessoas, drogas, medicamentos, etc., enquanto ela lida inicialmente com o estabelecimento de novos hábitos.

Bibliografia

Welch, Edward T. - Hábitos Escravizadores, 2ª Edição, 2015. São Bernardo do Campo, SP – Nutra Publicações Ltda.

Cáceres, Jayro - Extraído e adaptado em parte de Welch, Edward T. e Shogren, Gary Steven, *Addictive Behavior*, p.27-49, Baker Book House Company, Grand Rapids, MI, 1994, em parte de Allchin, Ronald A., *Victory over addictions*, workshop apresentado durante a Conferência Anual do NANC, Lafayette, IN, Out/2000, material não publicado, e em parte de Welch, Edward T., *ADDICTIONS - A Banquet in the grave*, p.51,52,66-91, P&R Publishing Company, NJ, 2001

MacArthur, John F. Jr. – Introdução ao Aconselhamento Bíblico, 1ª edição. São Paulo, SP. Editora Hagnos, 2004

MacArthur, John F. Jr. - *Nossa Suficiência em Cristo*, 1ª edição. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 1995.

SBPV, *Coletâneas de Aconselhamento Bíblico* (vol 1-4). Atibaia, SP.

IBCU, *Lidando com Ídolos do Coração e Depressão*, Seminário p/ Gavin e Eleny Aitken,

IBCU, *Mudança Bíblica Permanente*, Seminário p/ David Smith, apostila.

Mack, Wayne. *Tarefas Práticas para uso no Aconselhamento Bíblico*, volume 1. São José dos Campos, SP: Editora Fiel.